

©JORGE PELICANO

AINDA HÁ PASTORES?

UM FILME DE JORGE PELICANO

Um documentário de **Jorge Pelicano** Narração **Fernando Alves** Jornalistas **José Mendes, Cátia Vicente** Câmara Adicional **Paulo César Fajardo** Misturas finais **João Moreira** Efeitos Visuais **Jorge de Sousa** Escrito por **Cátia Vicente, João Morais e Jorge Pelicano** Imagem, Sonoplastia, Montagem **Jorge Pelicano** Tradução **Cristina Vasco, Hélia Martinho, Vera Santos** Supervisão tradução **Cristina Vasco** Legendagem **João Pelicano, Ricardo Venâncio** Formato **DVCPRO** Língua Falada **Português** Legendas **Inglês** Ano de produção **2006** / Duração **80 min.**



**DOCUMENTÁRIO INÉDITO
SOBRE ÚLTIMOS PASTORES DA SERRA DA ESTRELA**

Milhares de pessoas já viram o filme

"AINDA HÁ PASTORES?", O PRIMEIRO FILME DE JORGE PELICANO, É UM DOS PREMIADOS (DE CERCA DE 60 OBRAS A CONCURSO), NA 12ª EDIÇÃO DO CINE'ECO - FESTIVAL DE CINEMA E VÍDEO DE AMBIENTE DA SERRA DA ESTRELA, UMA REFERÊNCIA CULTURAL DE RELEVO QUE DECORREU EM SEIA, DE 20 A 29 DE OUTUBRO DE 2006.

PRÉMIO LUSOFONIA – Melhor obra a concurso, produzida e realizada em país lusófono.

MENÇÃO HONROSA - Atribuída pelo Júri da Juventude.

O RETRATO TRAÇADO AOS ÚLTIMOS E RESISTENTES PASTORES DA SERRA DA ESTRELA, AS SUAS ESTÓRIAS DE SOBREVIVÊNCIA NUM MUNDO QUASE PERDIDO ENTRE MONTANHAS, AS PAISAGENS PITORESCAS, INTOCÁVEIS, UM ESTILO DE VIDA QUE MARCOU OS NOSSOS ANTEPASSADOS E AINDA PERDURA NO PRESENTE, SÃO ALGUNS DOS INGREDIENTES DESTA FILME DOCUMENTÁRIO.

EM CADA IMAGEM OU PLANO, JORGE PELICANO CAPTOU A ESSÊNCIA DE CADA PASTOR E ENCONTROU NO HERMÍNIO, O PASTOR MAIS NOVO, UMA PERSONAGEM ÚNICA, GENUÍNA. MUITOS PENSAM JÁ NÃO EXISTIR.

AO LONGO DE CINCO ANOS DIRIGIU-SE, VEZES SEM CONTA, ATÉ CASAIS DE FOLGOSINHO, UM VALE PERDIDO NAS MONTANHAS DA SERRA DA ESTRELA. DEBAIXO DE CHUVA, NEVE OU SOL, DESCOBRIU UMA VIVÊNCIA PITORESCA POR ENTRE O VALE E O BÁLSAMO DAS MONTANHAS. TESTEMUNHOU O CHEGAR DA LUZ ELÉCTRICA, AS CRIANÇAS A CRESCER. ASSISTIU A MUITAS MUTAÇÕES, ENVOLVEU-SE NO AMBIENTE. MELHOR QUE TUDO ISSO, REGISTOU ESSES MOMENTOS, RETRATOU UMA REALIDADE QUE ESTÁ EM VIAS DE EXTINÇÃO. MAS...SERÁ QUE AINDA HÁ PASTORES?

EM 2001, JORGE PELICANO COMEÇOU ESTA AVENTURA, MAS SÓ EM JUNHO DESTA ANO VIU CONCRETIZADA A SUA INCURSÃO PELO CINEMA DOCUMENTAL.



© JORGE PELICANO



© JORGE PELICANO



© JORGE PELICANO

SINOPSE HÁ LUGARES QUE QUASE NÃO EXISTEM. CASAIS DE FOLGOSINHO NEM SEQUER É UM LUGAR. NÃO HÁ LUZ ELÉCTRICA, NÃO CORRE ÁGUA CANALIZADA, MUITO MENOS ESTRADAS. PERDE-SE NO SILÊNCIO DE UM VALE ENTRE AS MONTANHAS DA SERRA DA ESTRELA. EM TEMPOS FOI UM AUTÊNTICO SANTUÁRIO DE PASTORES. COM DEZENAS DE FAMÍLIAS, MILHARES DE CABEÇAS DE GADO. HOJE, OS MAIS VELHOS VÃO MORRENDO E OS NOVOS FOGEM DA DURA SINA DE SER PASTOR. 365 DIAS POR ANO. HERMÍNIO. 27 ANOS, CONTRARIA O FIM. DIZEM QUE É O PASTOR MAIS NOVO, MAS TAMBÉM O MAIS DOIDO. SOZINHO, RÁDIO NA MÃO, RASGA MONTANHAS AO SOM DAS CASSETES DO POPULAR CANTOR QUIM BARREIROS, QUE UM DIA SONHA CONHECER. OS SONS DAS CASSETES E DO RÁDIO PUXAM-NO PARA FORA DE UMA VIDA DE SOLIDÃO. SÃO A UNIÃO ENTRE DOIS MUNDOS DIFERENTES. DISTANTES E PRÓXIMOS. NA SOCIEDADE MODERNA, O FUTURO DE HERMÍNIO É INQUIETANTE. ATÉ QUANDO O JOVEM HERMÍNIO SERÁ PASTOR? MAS... AINDA HÁ PASTORES? AS ESTÓRIAS DOS CASAIS DE FOLGOSINHO GUARDAM A RESPOSTA.

NOTA DE INTENÇÃO

Sempre me fascinou filmar outros mundos...outras vidas. Tão perto e tão longe, quase esquecidas. Interessavam-me estórias de pessoas menos próximas ao meu mundo. Quando parti em busca dos últimos pastores, há quase 5 anos, não tinha bem a noção do que iria encontrar. Era voluntariamente um trabalho de descoberta...como quem procura algo de misterioso e único.

O povo guiou-me até aos Casais de Folgoso num vale perdido nas montanhas da Serra da Estrela. Aí, encontrei pastores. Sim...eles ainda estavam lá. Mas o mais importante é que encontrei estórias. Simples, únicas e genuínas, quase despercebidas no meu mundo. "Ainda há pastores?" é sobretudo um filme sobre a descoberta de estórias simples de gente que resiste. Um desafio solitário de convicção e entrega pessoal durante cinco anos para provar ainda não sei bem o quê. É o meu primeiro filme.

Jorge Pelicano



Jorge Pelicano, 29 anos, nasceu na Figueira da Foz em 1977. Licenciou-se em Comunicação e Relações Públicas pelo Instituto Politécnico da Guarda, estando à data a frequentar o mestrado de Comunicação e Jornalismo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Profissionalmente, é repórter de imagem freelancer para a SIC Televisão, em Coimbra, desde 2001.

Nesse mesmo ano, decide, em conjunto com um colega de curso José Mendes, fazer um documentário sobre a vida dos pastores. Depois de alguns meses de pesquisa, partem para Casais de Folgoso, um vale isolado e esquecido nas montanhas da Serra da Estrela. Dizia-se que aí habitavam os últimos e genuínos pastores. Durante duas semanas viveram a rotina da profissão. Criaram-se afectos e elos de ligação às estórias e aos seus protagonistas.

No entanto, o projecto ficou em stand-by e só quatro anos depois é que Jorge Pelicano decide retomar o documentário, agora já com a colaboração da jornalista Cátia Vicente e do repórter de imagem Paulo César Fajardo, que fez a câmara adicional do filme.

Voltaram ao vale e às mesmas estórias que 4 anos depois já tinham registado algumas diferenças.

Em Janeiro de 2006, e depois de terminadas as 80 horas de filmagens, Jorge Pelicano inicia o processo de montagem que se iria prolongar até Junho, altura em que Fernando Alves aceita participar no projecto, fazendo a locução do filme.

"Ainda há pastores?" foi terminado em Julho de 2006 e é o primeiro documentário de Jorge Pelicano a concurso nos festivais de cinema em Portugal e no estrangeiro.

BIO REALIZADOR

©JORGE PELICANO - Imagens do Filme

EXIBIÇÕES

- 18 OUT 2006 – (ante-estreia) Instituto Politécnico da Guarda – 16h30
 - 21 OUT – (estreia) CineEco – Festival de Cinema e Vídeo de Ambiente da Serra da Estrela, Seia – 15h
 - 30 OUT - Instituto Português da Juventude (IPJ) - Coimbra - 21.30
 - 05 NOV - Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz - 21.30
 - 07 NOV – Fnac Norteshopping – Porto – 22h
 - 08 NOV – Fnac Sta. Catarina - Porto – 17h
 - 08 NOV – Fnac Gaiashopping – Porto - 22h
 - 17 NOV – IPJ – Castelo Branco – 21h30 (abertura I Encontro transfronteiriço de arte e cultura)
 - 18 NOV – Fnac - Almada – 17h
 - 08 DEZ – Fnac – Algarve – 21h30
 - 15 DEZ – Estaleiro Cultural Velha-a-Branca – Braga - 21h30
 - 25 DEZ – SICNotícias – 22h30
 - 08 JAN 2007 – Teatro Académico Gil Vicente – Coimbra – 21h30
 - 12 JAN 2007 – Cine-Teatro de Gouveia – 21h30 (sessão especial para os pastores de Casais de Folgoso que participam no filme. Pela primeira vez deslocam-se ao cinema!)
 - 17 JAN 2007 – Teatro Municipal da Guarda – 21h30
 - 24 JAN 2007 – Cinemateca Portuguesa – Lisboa - 21h30
 - 02 FEV 2007 – Teatro Viriato- Viseu – 21h30
- *outras apresentações a anunciar

Ainda há pastores?

O documentário é um género nobre. Nobreza que vai buscar, grande parte das vezes, à própria nobreza da matéria que filma e mostra. Como em "Ainda há pastores?".

Ainda há pastores? A pergunta não estranha num país que parece perder ao ritmo acelerado da incompetência de alguns e do pouco caso de muitos a sua melhor ruralidade. Mas, afinal, sempre parece que sim.

Ainda há pastores. Pelo menos ainda há alguns. E Jorge Pelicano, repórter de imagem e documentarista, descobriu uns poucos e deu-lhes um rosto e uma voz através do rosto e da voz de Hermínio, nomes mais que certo por entre os vales perdidos da Estrela, num lugar remoto e magnífico chamado Casais de Folgosinho.

[Lídia Pereira, Diário As Beiras, 06-10-06](#)

Aplausos para o filme "Ainda Há Pastores"

O filme "Ainda Há Pastores?" de Jorge Pelicano, foi aplaudido, na abertura do Cine'Eco 2006 - Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Ambiente da Serra da Estrela, que decorre em Seia, até ao próximo domingo, 29 de Outubro. Com o auditório completamente cheio, onde não faltou o realizador e o protagonista do filme, o jovem Pastor Hermínio, "Ainda Há Pastores?" deu a conhecer a vida difícil de um jovem pastor, nos Casais de Folgosinho, em plena Serra da Estrela.

[A Guarda, 26-10-06](#)

Com o prémio "Especial de Lusofonia", no valor de 2.500 euros, foi galardoado o filme "Ainda Há Pastores?", do português Jorge Pelicano, por ser considerada «a melhor obra apresentada a concurso produzida e realizada em país lusofono». O filme, que recebeu também uma menção honrosa atribuída pelo Júri da Juventude, retrata a vida de Hermínio, um jovem pastor de 28 anos, nos casais de Folgosinho, em plena Serra da Estrela.

[Porta da Estrela, 30-10-06](#)

"Há-de ser o que vier!". A afirmação partiu do ti João Grazina, momentos antes da divulgação dos premiados do Cine Eco -Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Ambiente da Serra da Estrela, anteontem à noite, em Seia. Ti João Grazina é um dos protagonistas do documentário "Ainda há pastores?", do jovem realizador Jorge Pelicano, que aborda a "dura sina de ser pastor na serra da Estrela". A película foi distinguida pelo certame serrano com o Prémio

Especial da Lusofonia. O filme arrecadou ainda uma menção honrosa atribuída pelo Júri da Juventude.

"Fiquei contente por ser considerado o melhor filme entre os países de língua oficial portuguesa presentes no concurso. Quando começámos, há cinco anos, a trabalhar neste documentário não imaginava que teria a crítica positiva que está a receber", disse ao JN Jorge Pelicano, natural da Figueira da Foz.

[Paulo Dâmaso, Jornal de Notícias, 30-10-06](#)

Quando vai no carro, ouve bandas sonoras de filmes. No cinema, repara em todos os planos.

Na rua, fixa imagens simples que o possam inspirar. Ele diz que não, que o trabalho não é a coisa mais importante da sua vida, mas é difícil acreditar. É jornalista, em primeiro lugar, mas estreou-se como cineasta. Jorge Pelicano, de 29 anos, anda pelo país a apresentar *Ainda Há Pastores?*, um documentário que lhe valeu recentemente dois prémios no festival Cine'Eco.

(...)Lauro António, o conhecido crítico de cinema, foi ao Cine'Eco e escreveu no seu blogue que *Ainda há Pastores?* Foi "certamente o filme português mais interessante visto em Seia. Não se trata aqui de uma esperança, mas de uma certeza. Mais ainda: uma revelação. O filme é delicado na composição, sumptuoso de imagem, magnificamente enquadrado, bem iluminado. Jorge Pelicano tem tudo para vir a ser um dos grandes documentaristas portugueses", defende.

Elogios e entrevistas, 750 espectadores até à data (no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira estiveram mais de 350 pessoas), boas reacções do público.

[Maria João Lopes, Público Centro, 12 Nov](#)

Não se trata aqui de uma esperança, mas de uma certeza, mais ainda: uma revelação. O filme é delicado na composição, sumptuoso de imagem, magnificamente enquadrado, bem iluminado, Jorge Pelicano tem tudo para vir a ser um dos grandes documentaristas portugueses. (...) Até quando haverá pastores?. Será que ainda faz sentido ser-se pastor assim?
O filme termina com uma visita a um museu e percebe-se a mensagem: daqui a nada, pastores destes só no museu.

Lauro António, Director do Festival CineEco, <http://lauroantonioapresenta.blogspot.com/>

Fui ver um filme daqueles que não são patrocinados pelo ICAM. Um documentário com o título "Ainda há pastores?", de um jornalista de imagem chamado Jorge Pelicano. Um jornalista de imagem agora (pormérito) transformado em realizador.

O filme é sobre pastores da Serra da Estrela. Não me atrevo a fazer a crítica. Isso deixo para os especialistas, que espero que o vejam, uma vez que possivelmente correrá as FNAC's do país. Digo apenas que mais do que um documentário sobre os pastores e a sua previsível extinção, o filme, essencialmente, expõe-nos a sentimentos... "Aqui há pastores?" mostra uma série de almas simples. Usei o termo simples de forma irreflectida. Mas simples são de facto aquelas almas. Simples na apresentação, simples nos desejos e simples no trato. Simples no bom sentido. Simples, como já não se acha onde eu moro.

No escuro da sala rimos muitas vezes. Algumas delas não devíamos ter rido, talvez. Rimos porque já não conseguimos ver aquela simplicidade como natural. É-nos estranha. Não digo ridícula, porque acho que todos nos apaixonámos por aquelas pessoas e ninguém se ri de quem ama. No máximo, ri-se com quem ama.

<http://mydirtylittlesecret-gk.blogspot.com/>

Trata-se dum documento que eu consideraria histórico pelas suas implicações e reflexos na vida duma classe que tende a desaparecer, muito bem arquitectado, e que tem em Hermínio, um pastor que na altura contava com 27 anos, o exemplo acabado do que Pelicano pretendeu transmitir.

E Hermínio, não tenhamos dúvidas, com a sua simplicidade, com a sua forma de estar, com o seu isolamento, com uma forma natural e, por vezes, ainda virgem na forma de olhar o mundo, é o verdadeiro protagonista dum filme que merece ser revisto.

Como dizia Jorge Pelicano, após a exibição da película, o público riu-se com Hermínio e não do Hermínio.

Aníbal José de Matos <http://anibalinsedematos.blogspot.com>

O Prémio Especial da Lusofonia no CINEECO 06 comprovam a qualidade deste documentário e tudo o que possa escrever sobre a excelente realização, a incrível fotografia ou sobre os textos cirúrgica e inteligentemente escritos, será sempre redundante.

Ver este documentário foi um regresso ao autêntico, ao natural.

A mensagem é forte e bastante explícita para quem a quiser compreender.

Eu acho que a compreendi... arrepiei-me.

Fez-me perceber, mais claramente, que nesta nossa vida moderna muito ficou para trás. Curioso como o desaparecimento dos pastores na serra fez-me questionar quanto ao desaparecimento de pessoas genuínas nas grandes cidades...

<http://ateeutenhoumbloa.blogspot.com/>

Ao som de Thomas Newman (American Beauty, The Green Mile, Cinderella Man) conseguimos sentir, viver e acima de tudo compreender uma vida dura, que marca no rosto das pessoas o dia-a-dia de frio, calor, sol, chuva e neve, dias que se transformam em semanas que se transformam em anos, anos esses livres de domingos feriadados ou férias, as cabras assim o entendem e consequentemente os seus pastores, uma vida dura abandonada por todos em busca de uma vida mais fácil.

<http://tudoempratoslimpos.blogspot.com/>

Ao longo de 73 minutos, o documentário dá-nos o testemunho vivo, de quase cinco anos de trabalho, em que o jovem realizador se dirigiu a Casais de Folgosinho, um lugar perdido no maciço da Serra da Estrela.

Um testemunho real de crianças a crescer, velhas a correr, palavras genuínas...estilos de vida que muitos de nós pensam não existir.

Mas...será que ainda há pastores?

"alguns", diz o Herminio.

<http://fiufiufiu.blogspot.com/>

O filme é simplesmente fantástico. Adorei poder partilhar um bocadinho da vida simples daquelas pessoas, uma vida cheia de dureza, tão longe das nossas necessidades urbanas.

Toda a ideia do filme é generosa, generosa no acompanhamento da genuinidade simples daquelas pessoas, mas sobretudo no voltar quatro anos depois aos mesmos lugares, às mesmas gentes, onde quatro anos passaram tão devagar.

O filme provocou na plateia muitas emoções... as gargalhadas foram uma presença espontânea, como bem disse o realizador, rimo-nos com o Herminio, mas não do Herminio.

P.S. Eu fiz uma triste figura, acho que comecei a chorar com as primeiras paisagens. Depois chorei com a solidão desmentida de uma senhora que com 82 anos vive há mais de 20 completamente sozinha num sítio sem outras casas, sem pessoas, sem amparo; chorei com a felicidade do Herminio num concerto de Quim Barreiros, com o seu banho difícil, com a sua solidão. É triste, mas é verdade, eu não era difícil de identificar: era a carpideira de serviço!

<http://dassmld.blogspot.com>

Casais de Folgosinho, que nem sequer é um lugar, é uma extensão de terra, um vale entre as montanhas da Serra da Estrela. Casais de Folgosinho era todo o mundo de Grazina, o pastor mais velho do vale, que guardava e ordenhava 80 ovelhas duas vezes por dia. é todo o mundo de Maria do Espírito Santo que vive só há mais de vinte anos, nos mais de 80 anos de vida que já conta, mas que não a impedem de continuar a correr atrás das 3 cabras que possui. Casais de Folgosinho é onde fica a casa sem luz eléctrica ou água canalizada de Herminio, o pastor mais jovem, que ainda não tem 30 anos, e que guarda mais de 100 animais, enquanto ouve as cantigas de Quim Barreiros e sonha com companhia. Rosa e Zé são as únicas crianças do vale, filhos do pastor Manuel Pita, e já só o Zé vai à escola que a Rosa já tem a lida da casa, a apanha da batata ou a ordenha, apesar de conservar o sorriso gaiato. Um documento magnífico sobre os sobreviventes de um lugar que vai deixar de existir.

<http://divasecontrabaixos.blogspot.com>